

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – SANTANA
DO IPANEMA-AL**

**OS BENEFÍCIOS DA CAPOEIRA PARA OS ALUNOS DO
PETI (PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO
INFANTIL) DO BAIXIO DO TAMANDUÁ.**

Hellyfelethe Alves França

SANTANA DO IPANEMA - AL

2012

HELLYFELETHE ALVES FRANÇA

OS BENEFÍCIOS DA CAPOEIRA PARA OS ALUNOS DO
PETI (PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO
INFANTIL) DO BAIXIO DO TAMANDUÁ.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Brasília - UnB, Pólo Santana do Ipanema-AL, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Educação Física, sob orientação do Professor Leandro Casarin.

SANTANA DO IPANEMA - AL

2012

TERMO DE APROVAÇÃO

HELLYFELETHE ALVES FRANÇA

OS BENEFÍCIOS DA CAPOEIRA PARA OS ALUNOS DO PETI (PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL) DO BAIXIO DO TAMANDUÁ.

Monografia aprovada como requisito final para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física pela Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília / Universidade Aberta do Brasil. Apresentação ocorrida em ___/___/2012.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

PROF. LEANDRO CASARIN DALMAS

NOME DO EXAMINADOR (Examinador)

HELLYFELETHE ALVES FRANÇA (Cursista)

POLO – SANTANA DO IPANEMA – ALAGOAS

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe falecida em 19 de setembro deste ano que espiritualmente me deu forças para poder continuar e concluir este trabalho tão importante. Dedico também aos meus colegas de trabalho, alunos e familiares que de forma direta e indireta me deram incentivo para seguir nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao Senhor Jesus Cristo por conceder a oportunidade de cursar uma Faculdade e sempre ter guiado minhas decisões me direcionando para os caminhos certos.

A minha família que esteve sempre presente, apoiando e torcendo pelas minhas conquistas.

Ao meu mestre de capoeira, que sempre foi um incentivador e conselheiro nas minhas decisões.

Ao meu orientador, Prof. Leandro Casarin Dalmas, cuja dedicação, compromisso e competência são inexprimíveis. E a ele pertencem os méritos deste estudo.

A todos os meus professores, que se dispusera a compartilhar e a construir conhecimentos, e que sem a contribuição deles seria impossível chegar até aqui.

A tutora presencial Viviane, que sempre me deu incentivo nos momentos mais difíceis e pela sua dedicação perante a turma nos momentos as que lhe era solicitada.

Aos colegas de turma, em especial a Waléria, Jussara e Lúcia que durante o curso nos tornamos grandes amigas.

E aos amigos, a quem eu tenho muito a agradecer, pela disponibilidade, pelo carinho e amizade.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	1
2.	OBJETIVO GERAL.....	3
2.1.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	3
3.	REVISÃO DE LITERATURA.....	4
3.1	HISTÓRIA DA CAPOEIRA.....	4
3.2	A PERSEGUIÇÃO À CAPOEIRA.....	5
3.3	A CAPOEIRA NO NÚCLEO DO PETI.....	7
4.	METODOLOGIA.....	15
4.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	15
4.2	AMOSTRA E LOCAL DA PESQUISA.....	16
4.3	INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS.....	18
5.	ANALISE E DISCUSSÃO.....	23
6.	CONCLUSÃO.....	30
7.	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

LISTA DE TABELAS

TABELA – 01 Benefícios da capoeira no âmbito social para os alunos do PETI do Baixio do Tamanduá.

TABELA – 02 Benefícios Físicos após a prática da capoeira para os alunos do PETI do Baixio do Tamanduá

LISTA DE ANEXOS

I ANEXO - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

II ANEXO – GRUPO FOCAL

III ANEXO – QUESTIONÁRIO DESTINADO A EDUCADORA SOCIAL DO NÚCLEO DO BAIXIO DO TAMANDUÁ.

IV – QUESTIONÁRIO DESTINADO AO COORDENADOR DO PETI.

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

CRAS -	Centro de Referência de Assistência Social
IBGE -	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PETI -	Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

RESUMO

Uma das formas mais eficazes de intervenção político-social são os esportes e o lazer e a capoeira é uma das opções mais viáveis por suas características, história e peculiaridades que facilitam a contextualização sócio-cultural para tal finalidade. A Capoeira é uma atividade-meio que tem sido utilizada de forma eficaz como ferramenta social-pedagógica nos projetos sociais. O objetivo deste trabalho é identificar quais os benefícios adquiridos pelos alunos do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) do Baixo do tamanduá a partir da prática da capoeira. Foi constatado que a Capoeira, por ter uma práxis única e peculiar, mesclada com a herança histórica e sócio-cultural, proporciona ricas oportunidades de pesquisa, dentre estas, como uma proposta cultural de prática esportiva social, tornando-a uma forte candidata a integrar a proposta de qualquer projeto de Esporte Social.

PALAVRAS-CHAVE: capoeira, Projeto Social, PETI.

ABSTRACT

One of the most effective forms of intervention are political and social sports and leisure and poultry is one of the most viable options for its features, history and peculiarities that facilitate the socio-cultural context for this purpose. Capoeira is an activity-medium that has been used effectively as social-pedagogic tool in social projects. The objective of this work is to identify the benefits gained by the students of PETI (Program for the Eradication of Child Labor) Baixio of anteater from the practice of capoeira. Capoeira was contacted that, by having a unique and peculiar praxis, merged with historical heritage and socio-cultural, provides rich opportunities for research, among these, as a cultural proposal of social sports, making it a strong candidate to integrate the proposal of any project Social Sport.

KEYWORDS: capoeira, Social Project, PETI.

1. INTRODUÇÃO

O ensino da capoeira vem tendo um grande crescimento nas instituições de ensino, não apenas em escolas, creches e universidades, mas é muito notória sua prática em projetos sociais, principalmente quando se trata de comunidades carentes, sendo este um caminho para o conhecimento da cultura por meios informativos que orientam a educação como um todo.

A capoeira, considerada por muitos, a expressão mais brasileira em termos de atividade física, é uma luta criada no Brasil por escravos de origem africana, que em nosso território passou a ter uma melhor compreensão com os ensinamentos de mestre Pastinha quando se refere à capoeira angola, ou capoeira mãe como muitos angoleiros a consideram, e Manoel dos Reis Machado, famoso Mestre Bimba, primórdio da capoeira regional e principal personagem para que a capoeira fosse desenvolvida nas instituições de ensino. Por ser praticada em grupo e acompanhada de música constante que impõe ritmo aos movimentos, muitas pessoas a confundem com um jogo ou algum tipo de dança, porém capoeira é, antes de tudo uma luta e violenta quando necessário.

Com o decorrer dos tempos, a capoeira sofreu várias transformações no seu processo de ensino e isto colaborou para que a mesma fosse introduzida no ambiente escolar, estas mudanças favoreceram seu reconhecimento e foram ampliando suas perspectivas para que a mesma fosse vista como ferramenta pedagógica no processo educativo.

Sendo praticada por todo o mundo, nos últimos anos, a capoeira vem passando por um processo de grande expansão da sua prática nas mais diversas instituições da sociedade, assim como: escolas, centros comunitários, academias e projetos sociais. Estas instituições tomam a capoeira como referencia para a tradição, a boa vontade e a sensibilidade, além de tratar-se de um reconhecido patrimônio cultural brasileiro.

Para se chegar a uma melhor compreensão de que forma a capoeira vem sendo desenvolvida nestas instituições e principalmente nos projetos sociais o presente estudo surge com a necessidade de buscar entender quais os benefícios adquiridos com a prática da capoeira, uma das maiores

manifestações da cultura popular brasileira que influencia tanto no comportamento, nas atitudes e até mesmo nas decisões pessoais, direcionando assim como se relacionar com as pessoas e com a sociedade em geral.

O presente estudo surge com a necessidade de Identificar quais os benefícios adquiridos pelos alunos do PETI a partir da prática da capoeira. Para esta pesquisa será realizado um estudo de caso, metodologia esta que vem sendo encarada como delineamento de pesquisa mais adequada para a investigação de fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto real. Nesta pesquisa buscaremos identificar quais os benefícios da capoeira para os alunos do PETI do Baixo do Tamanduá. Ainda neste estudo esperamos identificar se a metodologia desenvolvida vem sendo absorvida pelos seus praticantes a ponto de tornar sua prática da capoeira prazerosa e benéfica.

2. Objetivo geral

- Identificar quais os benefícios adquiridos pelos alunos do PETI do Baixio do Tamanduá a partir da prática da capoeira.

2.1 Objetivos Específicos

- Identificar a metodologia de trabalho da capoeira para o PETI e seus objetivos;
- Analisar se os objetivos e benefícios estão sendo alcançados pelos alunos do projeto;
- Buscar compreender os fenômenos físicos, psíquicos e sociais com a prática da capoeira em projetos sociais como o PETI.

3. REVISÃO DE LITERATURA

O presente estudo surge com a necessidade de buscar entender quais os benefícios adquiridos com a prática da capoeira, uma das maiores manifestações da cultura popular brasileira que influencia tanto no comportamento, nas atitudes e até mesmo em decisões, direcionando assim nos relacionarmos, nas pessoas e na sociedade em geral. Diante de tal situação para-se para pensar como o imaginário social ver a Educação Física e a capoeira. Hoje em dia é notória a prática da capoeira nas escolas, nas academias nos projetos sociais e etc, mas quais seriam os benefícios adquiridos com sua prática? A partir desta indagação surge o objetivo da pesquisa que é identificar quais os benefícios adquiridos pelos alunos do PETI do Baixio do Tamanduá a partir da prática da capoeira.

3.1 HISTÓRIA DA CAPOEIRA

A História da capoeira está fortemente ligada à história dos negros no Brasil. Quando os europeus aqui chegaram, necessitaram encontrar mão de obra barata para a exploração das terras. Os indígenas de imediato capturados reagiram à escravidão e não suportaram os maus tratos a que foram submetidos. Os colonizadores precisaram então, buscar nova mão de obra e para isso trouxeram negros da África.

Areias (1983), em sua obra *O que é Capoeira*, fez constar que os negros eram tirados de seu hábitat, colocados nos porões dos navios e levados para os novos horizontes recém-descobertos pelas grandes potências da época. Além do sofrimento atribuído aos negros, a distância de sua terra natal, incorporada a todas as outras condições adversas encontradas nas novas terras, os faziam pessoas revoltadas.

Segundo Mestre Pastinha (1988, p. 28), em sua obra *Capoeira Angola*: Os negros africanos, no Brasil colônia, eram escravos e nessa condição tão desumana não lhes era permitido o uso de qualquer arma ou prática de meios de defesa pessoal que viessem pôr em risco a segurança de seus senhores.

Para alguns autores, estudiosos do assunto, a capoeira foi uma invenção do negro na África, onde existia como forma de dança ritualística. Mais tarde, com o processo do colonialismo brasileiro e com a chegada dos negros escravos originários da África, aqui a capoeira apareceu como forma de defesa pessoal dos escravos contra seus opressores do engenho (SANTOS, 1990, p. 19).

Na visão de Pastinha (1988): “Não há dúvida que a capoeira veio para o Brasil com os escravos africanos”. (PASTINHA, 1988, p.26)

Para Marinho (1956) não existem dúvidas de que a capoeira foi trazida para o Brasil pelos negros africanos bantos procedentes, principalmente, de Angola.

Para outros pesquisadores, estudiosos da cultura afro-brasileira, africana e historiadores, a capoeira surgiu no Brasil por um processo de aculturação em prol da liberdade humana da raça negra escravizada pelos dominantes da época do Brasil colonial (SANTOS, 1990, p. 19).

Para Areias (1983), como os escravos africanos não possuíam armas para se defender dos inimigos, dos feitores, dos senhores de engenho, movidos pelo instinto natural de preservação da vida, descobriram em si mesmos a sua arma, a arte de bater com o corpo, à semelhança das brigas dos animais, suas marradas, coices, saltos e botes. Aproveitaram ainda suas manifestações culturais trazidas da África, suas danças, cantigas e movimentos. Dessa forma nasceu o que hoje chamamos de capoeira.

Faz-se necessário citar, também, o pesquisador Rego (1968), que, em vista de uma série de dados colhidos em documentos escritos e, sobretudo, no convívio e diálogo constante com pessoas da época ou mais antigas, que praticavam a capoeira na Bahia, sustenta que a capoeira nasceu no Brasil, criada pelos africanos e desenvolvida pelos seus descendentes afro brasileiros.

3.2 A PERSEGUIÇÃO À CAPOEIRA

Santos (1990, p. 19) comenta que, para assegurar a sobrevivência da capoeira naquela época, os capoeiristas, quando na presença dos senhores de engenho, praticavam-na em forma de brincadeira, quando, na verdade, estavam treinando. O berimbau, que servia para dar ritmo, também servia para

anunciar a chegada de um feitor, ou seja, a hora de transformar a luta em dança. Com o passar dos tempos, os nossos colonizadores perceberam o poder fatal da capoeira, proibindo esta e rotulando-a de “arte negra” (SANTOS, 1990, p.34).

Nas matas os negros formaram os quilombos, sendo o Quilombo de Palmares um dos mais importantes, sede maior de todos os outros redutos de negros fugitivos, localizado na Serra da Barriga, no Estado de Alagoas. Segundo Arnt e Banalume Neto (1995, p. 32): “Palmares começou a surgir em 1597 e durou até 1694”.

Santos (1990, p. 19) ressalta que:

Após a extinção dos quilombos existentes e principalmente o de Palmares, a capoeira já era conhecida como meio de ataque e defesa pessoal, mais precisamente nos Estados da Bahia, Alagoas, Pernambuco, Rio de Janeiro, entre outras localidades onde havia escravos lutando pelo dia de sua libertação. (SANTOS, 1990,p.19)

Os pesquisadores Santos e Barros (2001, p. 1), em artigo intitulado O histórico da capoeira: um curto passeio da origem aos tempos modernos salientam que em 1888 foi abolida a escravidão e muitos escravos foram largados nas ruas sem emprego e a capoeira foi um dos meios utilizados para a sobrevivência deles. Oliveira (1989, p. 22) diz que mesmo depois de abolida a escravidão, os capoeiristas continuaram a sofrer perseguições da polícia e eram mal vistos pela sociedade.

Como consequência disso, pode-se citar a informação de Areias (1983, p. 31) de que os negros: na sua maioria passam a integrar as já famosas maltas de capoeira e a criar outras [...] Os rivais Guaiamuns e Nagoas no Rio de Janeiro, foram os mais temíveis grupos dessa época [...].

Em 1890 a capoeira foi considerada “fora da lei” pelo antigo Código Penal da República. No capítulo que tratava dos vadios e capoeiras, o artigo 402 trazia a penalidade de dois a seis meses de prisão a quem ousasse Fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação capoeiragem: andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, promovendo tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal (REGO, 1968, p. 292).

Sobre essa época, Areias (1983, p. 52) ressalta que: [...] transformada em uma verdadeira luta acrobática, aperfeiçoada e mesclada de tantos artifícios quantos fossem necessários para safar-se da perseguição dos poderosos, a capoeira e os capoeiristas conseguem, com artimanhas e habilidades, atravessar esse período tempestuoso. Na década de 30, Getúlio Vargas tomou o poder, derrubando o presidente Washington Luis, e, segundo Capoeira (1999, p. 25), “permitiu a prática (vigiada) da capoeira: somente em recintos fechados e com alvará da polícia”.

Já Areias (1983, p. 65) comenta que: não sendo mais perseguidos, os capoeiristas, sedentos de expressão, infestavam as ruas e praças das cidades com as suas rodas de capoeira. A capoeira era parte integrante e obrigatória de todas as festas populares.

3.3 A CAPOEIRA NO NÚCLEO DO PETI

A aulas de capoeira no Baixio do Tamanduá são desenvolvidas duas vezes por semana, aulas estas ministradas por uma educadora social que não é formada em Educação Física, mas tem formação específica na capoeira pelo grupo de capoeira Liberdade com direção do renomado Mestre Gary (José Gary da Conceição).

A capoeira, considerada por muitos, a expressão mais brasileira em termos de atividade física, se trata de uma luta criada no Brasil por escravos de origem africana, que em nosso território passou a ter uma melhor compreensão com os ensinamentos de mestre Pastinha quando se refere à capoeira angola, ou capoeira mãe como muitos angoleiros a considera, e Manoel dos Reis Machado, famoso Mestre Bimba, primórdio da capoeira regional e principal personagem para que a capoeira fosse desenvolvida nas instituições de ensino.

Almeida (1994, p. 16) relata que após algum tempo na capoeiragem, Bimba: começou a sentir que a capoeira, que ele praticava e ensinou por bom tempo, tinha se folclorizado, [...], que a utilizavam para exhibições em praça e, por ter eliminado seu movimentos fortes, mortais, deixava muito a desejar em termos de luta. Por ser praticada em grupo e acompanhada de música constante que impõe ritmo aos movimentos, muitas pessoas a confundem com

um jogo ou algum tipo de dança, mas como já disse Mestre Pastinha: “Capoeira Angola é, antes de tudo, luta, e luta violenta”. (PASTINHA, 1988, p.52)

Aprofundando um pouco sobre a origem da capoeira, pode-se dizer que os escravos negros começaram a ser desembarcado no Brasil por volta de 1548 e, nos três séculos seguintes, seriam predominantes do tronco lingüístico banto, do qual faz parte a língua Quimbundo. Esse grupo de escravos englobava regiões de angolas, benguelas, Moçambique, canbindas e congos, todos do continente africano.

No Brasil, esses grupos étnicos, antes rivais, se uniram pela escravidão formando uma cultura africana no Brasil a qual plantou bases e tradições muito fortes na cultura brasileira, na dança, música e técnicas de movimentos do corpo, devendo ressaltar que não existe na historiografia recente do Brasil, nenhum dado que possa afirmar que a capoeira é proveniente da África.

Historicamente, Bimba e Pastinha são considerados os maiores nomes da história da capoeira em todo mundo.

Oliveira (1989, p. 32) disse que Mestre Pastinha “foi considerado pelos mestres mais famosos de sua época, o mais perfeito lutador de capoeira Angola da Bahia” e Capoeira (1985, p. 48) afirma que: Manoel dos Reis Machado [...] foi um dos maiores capoeiristas de seu tempo. Excelente jogador, lutador perigoso, excepcional e criativo tocador de berimbau, cantor de mão cheia, era homem de personalidade forte e marcante.

É importante ressaltar que a Regional gerou uma grande polêmica no ambiente da capoeira, uma vez que muitos entenderam as inovações de Mestre Bimba como sendo uma descaracterização das tradições da luta. Iniciou-se, nos anos 30, um debate que dura até hoje sobre o que é a "verdadeira capoeira" e que modificações podem ser introduzidas sem desprezar os princípios e tradições da luta.

Com Mestre Bimba a capoeira começa a ganhar espaço institucional na sociedade. O mestre teve apoio dos estudantes universitários de Salvador que contribuíram para a sistematização de suas ideias e para a formulação de seu método de ensino. Bimba fundou a primeira academia de capoeira em 1932 (Centro de Cultura Física e Luta Regional da Bahia), ensinou capoeira em

quartéis e chegou apresentar uma roda de capoeira para o presidente Getúlio Vargas, em 1953. Com a entrada de Getúlio Vargas no governo do país, medidas foram tomadas para angariar a simpatia popular, entre elas a liberação de uma série de manifestações populares. Para tal, Getúlio Vargas convidou Manoel dos Reis Machado, o mestre Bimba, para uma apresentação no Palácio do Governo.

A capoeira se espalhou pelo Brasil, porém foi nos estados da Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco onde se encontravam os maiores comentários entre o povo e a imprensa local. Apesar de reprimida a capoeira continuou a ser praticada e ensinada para as gerações seguintes.

Com o decorrer dos tempos, a capoeira sofreu várias transformações no seu processo de ensino e isto colaborou para que a mesma fosse introduzida no ambiente escolar, estas mudanças favoreceram seu reconhecimento e foram ampliando suas perspectivas para que a mesma fosse vista como ferramenta pedagógica no processo educativo.

Sendo praticada por todo o mundo, nos últimos anos, a capoeira vem passando por um processo de grande expansão da sua prática nas mais diversas instituições da sociedade, assim como: escolas, centros comunitários, academias e projetos sociais. A capoeira apresenta-se como um elemento importantíssimo para a formação integral do aluno, desenvolvendo o físico, o caráter, a personalidade e influenciando nas mudanças de comportamento. Proporciona ainda um autoconhecimento e uma análise crítica das suas potencialidades e limites.

Dossar (1991, p. 42) afirma que: “a primeira academia que ensinou a capoeira formalmente foi estabelecida por Manoel dos Reis Machado em 1932”.

Como atividade física a capoeira é uma excelente aliada para os praticantes, como diz (Reis, 2012):

A capoeira poderia ser defendida como meio de educação física pelos seguintes motivos: a) pela possibilidade de fazer consonância entre caráter fisiológico, neuro-muscular, psicológico e afetivo; b) atendimento aos reais interesses das crianças e dos adolescentes quanto a seus gostos; c) na sociabilização dos participantes de uma atividade física que preconiza o ensino-aprendizagem em grupo para a expansão e

desenvolvimento da emoção e da solidariedade; d) pela associação da capoeira às atividades prazerosas e vinculadas ao gosto e atitudes populares, tal como futebol, como elementos de socialização e identidade comunitária. (REIS, 2012, p.86-87)

É importante lembrar a forma que a capoeira vem sendo praticada nas escolas e nos projetos sociais, se a metodologia desenvolvida vem sendo absorvida pelos seus praticantes a ponto de tornar sua prática prazerosa e benéfica. Ainda segundo Reis, (2012) “o aprendizado da capoeira, historicamente, sempre foi livre, espontâneo, natural”. Isso nos leva a perceber que sua prática não pode ser diretamente ligada ao tecnicismo, ou seja, sua prática deve se tornar prazerosa e não cansativa e monótona para os praticantes, mas deve-se ressaltar que a capoeira, assim como qualquer outra manifestação da cultura corporal, também se trata de uma atividade física e deve-se existir cuidados com o corpo.

Para Amaral, et al (2008), a forma de se ensinar pode promover mudanças na contextualização e historização de uma modalidade esportiva, onde no caso da capoeira não se deve apenas ensinar gestos técnicos da capoeira, mas sim enaltecer a ludicidade e opor-se à competição. A partir desse ponto de vista o educador deve se conscientizar de que esta mudança seja intencional para que se possa construir modelos que condizem com determinantes culturais, onde a partir daí os alunos possam realizar debates críticos a ponto de entender melhor o principal fundamento da prática da capoeira e que possam compreender sua história, prática e musicalidade.

Diante de tantas preocupações de como a capoeira pode ser desenvolvida nas aulas de educação física, ainda é grande o paradigma com sua prática:

Elementos lúdicos e agressivos, dança e batalha, vida e morte, medo e alegria, sagacidade, música, brincadeira, ancestralidade e ritualidade constituem o universo da Capoeira que a caracteriza como uma manifestação cultural difícil de ser definida num único conceito. Essa riqueza de significações, quando devidamente contextualizada e historicizada, dá a Capoeira uma identidade muito forte e profunda, construída através de toda uma história de luta por libertação, e sobretudo pela afirmação de uma cultura que se recusa a ser subjugada, embora muito se tenha feito em nosso país para que isso se concretizasse. (JUNIOR, et al p.163).

Hoje em dia a capoeira é vista reconhecida como patrimônio cultural brasileiro e é repleta de rituais, tem suas ancestralidades, mas também ela pode ser vivenciada com ludicidade, musicalidade e dança formas estas já praticadas nas aulas de Educação Física. Ainda segundo Junior, et al (2010), a prática da capoeira não pode ser vista apenas como uma simples atividade corporal relacionada a uma determinada etnia, sua prática passa a ter um significado de prática social, onde se amplia o eixo sobre questões raciais e étnicas e onde surge o real significado da prática social, pois de certa forma são envolvidos elementos importantes que podem levar a uma reflexão crítica sobre a realidade e o contexto social que envolve os capoeiristas.

A partir desse ponto, percebe-se a importância da capoeira para as classes menos favorecidas, principalmente, a partir dela se nota a possibilidade de construção de soluções críticas e criativas como alternativa pedagógica de intervenção. Pela comunidade do Baixio do Tamanduá se tratar de uma comunidade quilombola e extremamente carente, começa-se a perceber os reais benefícios da capoeira para os alunos do PET. Não se trata apenas de benefícios neuromusculares, psicológico ou afetivo, mas se trata de transformação educacional. A Capoeira possibilita uma amplitude de conhecimentos pedagógicos, basta aplicá-los de forma correta.

Para Noronha, et al (2004). A capoeira tem uma amplitude de conhecimentos quando esta se relaciona com as aulas de Educação Física onde o mesmo faz muitos seguimentos relacionando tais conhecimentos: valorização da ancestralidade africana, a partir de uma visão de mundo que busca a compreensão do ser humano enquanto totalidade; A forma de compreensão da organização de sua prática, a compreensão do jogo enquanto um momento de diálogo, no qual se estabelece uma relação de pergunta e resposta, respeitando os limites e possibilidades de cada um(a); A representação ritualística, musical e gestual, enquanto contribuições da expressão do legado africano à construção de uma consciência negra; e o desenvolvimento de um sentimento de , de forma a possibilitar a construção de uma relação de identidade entre seus praticantes, os quais se interagem a partir de ideais comuns, visando uma ação coletiva.

Como toda prática de arte marcial, a capoeira não poderia ser diferente, mesmo tendo suas características africanas diferenciando-a das outras artes

marciais a mesma sente necessidade de manter a disciplina do praticante como toda luta, seja ela praticada no âmbito escolar ou não. Dessa forma percebe-se a necessidade de compreender as possibilidades pedagógicas da capoeira nas aulas de Educação Física, onde se possibilita a criança a mais uma prática da cultura corporal, procurando:

[...] desencadear um processo de pensamento – reflexão – ação daqueles que produzem a cultura popular, perceberem sua condição de sujeitos nesta produção de conhecimentos, possibilitando ampliarem suas referências sobre o mundo, valorizando aquilo que possui significado no seu cotidiano, enquanto importantes elementos de resistência e transformação da realidade social (NORONHA, 2002, p. 51).

Mesmo com tantos benefícios propostos aos praticantes desta arte genuinamente brasileira e comprovada cientificamente a sua eficácia quando se trata de educação e mesmo sendo esta uma cultura tipicamente brasileira e tão cultuada pelo mundo todo, onde se expande cada vez mais e os praticantes crescem por todo o continente, infelizmente ainda existem pessoas “pobres de cultura”, discriminam a capoeira e muitas vezes se fecham para esta prática achando que só negros e menos favorecidos financeiramente à praticam, mas vale ressaltar que esta arte é praticada por meninos, jovens, velhos, ricos e pobres e que hoje ela é ensinada em escolas de ensino fundamental, médio e até em universidades e que a partir do encantamento pela capoeira tornam-se pessoas defensoras de uma cultura tão rica e ainda desprezada. Assim Mwewa (2011) diz que: Ao longo do nosso itinerário, mostramos, às vezes com algumas vacilações, que é possível, sim, pensar na manifestação cultural como importante elemento a ser considerado na formação do sujeito, a partir do referencial do qual nos apropriamos.

Focalizando a capoeira como benefício educacional, a partir de sua prática para crianças. Vale ressaltar que os alunos do PET são crianças e adolescentes com idade que variam de seis a quatorze anos e estas, respectivamente do Baixio do Tamanduá, são crianças da Zona rural e nesta região é comum as crianças não frequentarem a escola, pois seus pais necessitam do trabalho dos filhos na “roça”, mas será que os pais destas crianças tem conhecimento dos benefícios da prática da capoeira; para Heine, et al (2009) certamente, deve-se pensar no desenvolvimento integral dos

alunos, em que os domínios motor, físico, afetivo, cognitivo e social sejam contemplados, o mesmo relata que quando se trata de crianças deve existir uma motivação onde o aspecto lúdico deve ter seu destaque, os praticantes devem desfrutar de satisfação e prazer nas atividades desenvolvidas, mas diante de tal situação percebo que esta motivação deve acontecer perante os responsáveis destas crianças, buscando enfatizar o envolvimento familiar da criança direcionando-os para o aprendizado da criança; se a criança tem uma motivação em suas aulas de capoeira e por outro lado seus pais não o incentiva a prática, percebe-se que o caminho para o educador se tornará mais complicado, portanto deve existir esse elo da família da criança com sua educação de forma direta. Com estes estímulos:

A Capoeira é uma modalidade extremamente rica em recursos pedagógicos, pois seu contexto relaciona elementos corporais, rítmicos, musicais, históricos e culturais. Provavelmente, a combinação desses elementos em uma única atividade é o que faz da Capoeira uma atividade física tão singular e que desperta, sobremaneira, o interesse das crianças. (SILVA, 1993).

Sendo assim o sucesso da aula está baseado no planejamento das decisões que leva em consideração todas as fases do ensino e do processo de instrução (HEINE, et al 2009). Percebe-se que hoje em dia a forma de se ensinar a capoeira requer muita responsabilidade, pois não só as crianças desperta interesse pela prática, mas pessoas de diversas idades, para isso é importante a capacitação de profissionais dedicados a seu trabalho. Com base ainda neste contexto Heine, et al (2009) relata que o professor deve diversificar sua forma de ensinar a capoeira a ponto que a forma de se ensinar seja desenvolvida de várias maneiras, ou seja, o aspecto de estilos de ensino é uma ferramenta poderosa que pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dessa modalidade.

Para tanto deve-se interligar a capoeira como forma de construção educacional não só nos projetos sociais mas nas escolas, incluindo a capoeira como parte integrante das aulas de Educação Física. Percebe-se que os projetos educacionais, muitos deles ligados a programas federais que contemplam famílias de baixa renda é que tem mais destaque com a prática da capoeira do que as escolas, mas deve-se ressaltar que:

O sentido da "educação" também aparece dentro desta marca

linguística. Nesta perspectiva, as aulas de capoeira não tem a função do puro ensinamento da técnica, do contrário, se inserem como um espaço de ação, de educação física. Ao comentar sobre os benefícios da capoeira para o aluno, o antigo mestre comenta: "Ser um bom ser humano... às vezes você tá bom de capoeira, mas de cabeça tu tá mal" ou "eu pretendo ensinar a eles... ensinar educação..." (PALMA; FELIPE, 1999 p. 55).

Enfatizando a amplitude de benefícios que a capoeira pode proporcionar, Reis (2006) destaca a capoeira como bem estar social subjetivo, onde o mesmo trás a partir de experiências vividas a conectividade social, a identidade e ao senso de pertencimento voltado para aqueles que praticam a capoeira. A partir de suas vivências o mesmo percebeu que os praticantes iriam se descobrindo através da coletividade que a capoeira proporciona. Para (REIS, 2009) A contribuição social da capoeira tem sido a oferta de espaço para que pessoas possam se identificar, ocupando o tempo com interesses em comum. É importante salientar que as atitudes das pessoas não mudam, apenas com a prática de alguma atividade física por si só; a liderança e os participantes fazem toda a diferença do cenário social.

Ainda segundo (REIS 2009), a capoeira pode ser uma grande possibilidade do que se procura oferecer através de uma atividade física para que as pessoas adotem um estilo de vida ativo, desta forma cabe buscar formas de incluir a capoeira nas aulas de Educação Física, sendo esta praticada na escola, projetos sociais ou em qualquer outro espaço que a convém.

4.METODOLOGIA

4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O delineamento de uma pesquisa deve ser claro e conciso, permitindo ao pesquisador um maior contato com a prática e a teoria, onde permitirá ao leitor uma melhor compreensão do universo da pesquisa.

Para se obter um bom desenvolvimento em uma determinada pesquisa é necessário que seja traçado uma linha metodológica, desta forma, a investigação deve ser previamente analisada e descrita para que haja uma melhor sistematização científica.

Esta pesquisa buscou identificar quais os benefícios da capoeira para os alunos do PETI do Baixio do Tamanduá. Para tal pesquisa, optamos pela pesquisa de campo porque ela nos possibilita percorrer as discussões na área e nos informar sobre problemáticas que são bem contemporâneas.

Para uma melhor compreensão de como se trata este tipo de pesquisa Lakatos e Marconi (1991) diz que “a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queria comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (LAKATOS e MARCONI, 1991, pag. 186)”.

No delineamento dessa pesquisa, abordamos pelo caráter de estudo de caso, onde esperamos adquirir condições para responder as indagações propostas e atingir os objetivos deste estudo, sem esquecer da pesquisa bibliográfica que permite realizar uma análise de estudos anteriores, permitindo ao investigador um contato com estudos já realizados e que não teríamos como pesquisar diretamente, proporcionando assim um aprofundamento das relações entre os envolvidos da pesquisa e o pesquisador.

GIL (2002) relata que atualmente o estudo de caso vem sendo encarado como delineamento de pesquisa mais adequado para a investigação de fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto real. O estudo de caso permite, ao pesquisador, analisar tais fenômenos de forma direta, e diferentemente de algumas outras formas de pesquisa, neste caso o

pesquisador não precisa estar envolvido como participante da pesquisa. “Todavia, a experiência acumulada nas últimas décadas mostra que é possível a realização de estudo de caso em períodos mais curtos e com resultados passíveis de confirmação por outros estudos (GIL, 2002, p. 55)”. Sendo assim, percebemos que o estudo de caso é a melhor forma de investigação para a pesquisa em questão.

4.2 AMOSTRA E LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa ocorreu com beneficiários do PETI da localidade do Baixio do Tamanduá, educadora social da mesma localidade e coordenador do programa no município de Santana do Ipanema.

Com uma área de 437,875 km² (IBGE, 2010) e distante 207 km da capital Maceió, Santana do Ipanema tem como principais vias de acesso às rodovias BR 316, BR 423, AL 220 e AL 130. De acordo com o Censo 2010, a população total do município é de 44.932 habitantes, sendo 27.185 moradores da zona urbana e 17.747 moradores da zona rural. A localidade do Baixio do Tamanduá está localizada às margens da BR 316 e faz fronteira com o município de Poço das Trincheiras. Os moradores desta comunidade estão todos inseridos em programas sociais do município e a maior renda das famílias atendidas é o valor financeiro que recebem do Programa Bolsa Família do Governo Federal. (Enciclopédia Municípios de Alagoas, 2012).

A Enciclopédia Municípios de Alagoas (2012 p. 178), historicamente, relata que:

Efetivamente, as origens históricas do atual município de Santana do Ipanema estão intrinsecamente relacionadas ao movimento missionário católico. Em terras alagoanas, esse movimento acompanhou o processo colonizador, partindo do Litoral à Zona da Mata, e culminando no Agreste e no Sertão. Os missionários enviados pelo rei de Portugal desbravaram o solo alagoano em busca de índios, juntamente com os colonizadores, a fim de cristianizá-los ou, como disse o soberano lusitano, “convertê-los à nossa santa fé católica”.

Caracterizada como uma comunidade quilombola, a localidade do Baixio do tamanduá tem a prática da capoeira como ferramenta integrante do programa e é proporcionado como forma de aprendizado cultural que trata da musicalidade, dança, luta e brincadeiras, atingindo assim um desenvolvimento psico-social, além de ser considerada uma ferramenta indispensável para o objetivo principal do programa que é a retirada das crianças e adolescentes das práticas do trabalho infantil.

O município de Santana do Ipanema é a principal cidade do sertão de Alagoas e de acordo com o Censo 2010, a população total do município é de 44.932 habitantes, sendo 27.185 moradores da zona urbana e 17.747 moradores da zona rural, com uma área de 437,875 km² (IBGE, 2010) e distante 207 km da capital Maceió. No primeiro momento foi chamada Santana da Ribeira do Ipanema, por estar situado à margem do rio Panema ou Ipanema, sendo até então estruturada como freguesia do município de Traipu. Passou a chamar-se, depois, Santana do Ipanema, elevando-se a categoria de cidade.

Em 2001 o PETI foi implantado no município de Santana do Ipanema através da gestão descentralizada de administração de Programas e Projetos do Governo Federal após ser detectado o crescimento desenfreado de crianças e adolescentes exercendo funções trabalhistas perigosas, danosas e insalubres na feira livre da cidade e na zona rural, onde para o trabalho na agricultura não se tem idade. A pouca difusão das Leis de proteção a infância e juventude no semi-árido alagoano ainda hoje é um dos pontos que merece um olhar mais crítico para que a efetividade da legislação seja cumprida, pois o não conhecimento dos direitos que acobertam a criança e o adolescente pressupõe uma situação de esquecimento e impunidade em relação a quem pratica atos contra essa população. A implantação do PETI no município de Santana do Ipanema, no ano de 2001, deu-se, segundo estudo bibliográfico de documentos referentes a esta ação, sob forte impacto da exploração da mão de obra infantil no desempenho de um número considerável de crianças matriculadas nas escolas municipais e do crescente envolvimento desses mesmos jovens nas várias atividades durante a feira livre de Santana do

Ipanema.

A comunidade do Baixio do Tamanduá é de origem quilombola e fica localizada a cerca de 5 km de Santana do Ipanema, fazendo fronteira com o município de Poço das Trincheiras. É notória a cultura africana ainda na população desse local, pois são inúmeras manifestações festivas envolvendo danças e o jogo da capoeira. O núcleo do PETI no Baixio do Tamanduá atende cerca de 40 meninos e meninas que foram detectados em situação de risco quanto à exploração, principalmente no que diz respeito a trabalhos agrícolas, pois a sustentabilidade do lugar vem através das plantações de milho e feijão.

No grupo de capoeira a ser pesquisado, as atividades desenvolvidas buscam através do lúdico, desenvolver práticas que busquem pelo prazer, entrosamento e criatividade dos envolvidos. Para o desenvolvimento das atividades são separados dois dias da semana: terça e quinta-feira e nestes dias são desenvolvidas atividades variadas, que vão desde o samba, o maculelê, brincadeiras com histórias que falam da cultura afro-brasileira até a própria roda de capoeira, onde o maior destaque do grupo são as apresentações de maculelê que fazem para a comunidade como um todo, atividade esta que relata toda a cultura negra através da luta e da dança.

4.3 INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS

Os instrumentos utilizados foram: observação, entrevistas e grupo focal. Para as observações, nos dirigimos até o núcleo do PETI do Baixio do Tamanduá a fim de observar as atividades que ali são desenvolvidas. Percebemos que as atividades são desenvolvidas em uma escola, porém não se tem vínculo nenhum com a mesma. Foi observada a convivência entre os participantes e atuação da educadora social perante os mesmos.

As entrevistas aconteceram com a educadora social e o coordenador do programa no município de Santana do Ipanema.

O grupo focal foi realizado com dez crianças atendidas pelo programa, onde de início foi realizada uma entrevista em grupo e logo em seguida os mesmos responderam a um questionário que continha as mesmas questões discutidas durante a entrevista.

As coletas de dados aconteceram em três momentos distintos. Foram realizadas três coletas: A primeira coleta foi realizada com dez (10) crianças atendidas pelo programa, à segunda coleta foi realizada com a educadora social e a terceira coleta foi realizada com o coordenador do programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) do município de Santana do Ipanema.

Antes de acontecer à coleta de dados, realizamos uma reunião com os beneficiários do programa e seus pais ou responsáveis. Por se tratarem de crianças e adolescentes seria necessário o conhecimento dos conteúdos da pesquisa por parte de seus pais ou responsáveis legais. A reunião serviu para passar informações acerca do desenvolvimento das atividades a serem executadas, neste momento também foram passados aos pais e responsáveis um termo de permissão, no intuito de que assim os mesmos autorizassem os beneficiários a participarem da pesquisa.

Para a realização da primeira coleta de dados, realizada no dia 23 de outubro do corrente ano, no núcleo do PETI do Baixio do Tamanduá, anexado à Escola Municipal de Educação Básica Chêops Rêgo de Miranda, os participantes da pesquisa participaram de um grupo focal, onde foram selecionados dez (10) crianças e adolescentes com idade entre nove (9) e quinze (15) anos e também responderam a um questionário, onde tais perguntas foram debatidas na conversa anteriormente realizada.

No grupo focal é realizada uma conversa acerca da temática escolhida, desta forma o pesquisador fica encarregado por criar um ambiente descontraído, onde a conversa possa fluir melhor. Dessa forma, o pesquisador levanta algumas questões norteadoras para a conversa e vai instigando os participantes da pesquisa a comentar de forma livre, sem que haja restrições a nenhum pensamento.

“A “fala” que é trabalhada nos grupos focais não é meramente descritiva ou expositiva; ela é uma “fala em debate”, pois todos os pontos de vista expressos devem ser discutidos pelos participantes” (CRUZ NETO et al, 2002, p.6). Fizemos a escolha do grupo focal justamente por acreditar que como há grande interação entre os participantes, poderíamos instigá-los a comentar de forma mais livre, o que certamente acarretaria em mais comentários, enriquecendo assim a pesquisa.

As perguntas do grupo focal e do questionário se tratavam das mesmas

perguntas. Por se tratarem de crianças e adolescentes com idade até quinze (15) anos, acreditamos que após uma discussão em grupo das mesmas perguntas os participantes estariam mais instigados a responder individualmente ao questionário, sendo assim, conseguiríamos fazer com que o participante fale e escreva, totalizando duas fontes riquíssimas de expressão humana.

Desta forma o questionário continha as seguintes perguntas: 1ª Vocês gostam de capoeira? Por quê? 2ª o que melhorou pra você após a prática da capoeira? 3ª Você acha que o convívio entre os colegas melhorou depois de ter iniciado a prática da capoeira? De que forma você pode identificar isso? 4ª Você acha que seu corpo melhorou com a prática da capoeira: Você dorme melhor? Se sente menos cansado (a)? Se sente mais flexível? 5ª Você acha que o convívio em casa melhorou com os pais e os irmãos depois de ter iniciado a prática da capoeira? 6ª O que vocês acham que pode melhorar nas aulas de capoeira?

Para estas coletas houve registros fotográficos e gravação durante a aplicação das perguntas.

Para a realização da segunda coleta de dados, foi aplicado um questionário a educadora social do núcleo do PETI do baixio do tamanduá, núcleo este, anexado à Escola Municipal de Educação Básica Chêops Rêgo de Miranda.

Para a realização da coleta de dados, nos dirigimos ao núcleo para uma conversa com a educadora, afim de que a mesma tivesse conhecimento dos conteúdos da pesquisa e posteriormente assinasse ao termo de permissão de participação da mesma. O questionário foi aplicado no dia 25 de outubro do corrente ano no período da manhã, horário de funcionamento das atividades do núcleo.

Durante a pesquisa de campo, foi observada a atuação da mesma perante os beneficiários do programa para se ter uma melhor compreensão de suas reflexões perante o questionário. Para se obter uma melhor compreensão da atuação da educadora perante o núcleo foi aplicado um questionário com as seguintes perguntas: 1ª Com anos de atuação neste núcleo, como você poderia descrever o comportamento dos beneficiários antes e depois da prática da capoeira. 2ª Trabalhando em conjunto com a professora de capoeira, que

benefícios você poderia identificar nos beneficiários, após a prática da mesma. 2.1ª No ponto de vista físico 2.2ª No ponto de vista do convívio social. 3ª Gostaria de fazer algumas considerações a respeito dos benefícios da capoeira para os alunos do PETI do Núcleo do Baixio do Tamanduá.

No terceiro e último momento, foi realizada a coleta de dados com o coordenador do programa no município de Santana do Ipanema –AL.

Para uma melhor interpretação dos parâmetros que norteiam as ações do poder público no âmbito da cultura, trazendo análises a partir dos contextos que as modelaram, tanto no que diz respeito às estruturas sociais que a influenciaram, quanto dos sujeitos responsáveis por estas ações, e das relações dialéticas estabelecidas dentro deste processo. Percebemos a necessidade de se obter informações de como funciona o programa social no município de Santana do Ipanema a fim de compreendermos melhor nossos objetivos voltados para a prática da capoeira.

Adotamos como técnica de coleta de dados o com entrevista Semi Estruturada, definida por Trivinos e Neto (1999, pg. 74), como a entrevista que é: “pensada para obter informações de questões concretas, previamente definidas pelo pesquisador, e, ao mesmo tempo, permite que se realize exploração não-prevista, oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema ou abordar aspectos que sejam relevantes sobre o que pensa” (TRIVINOS e NETO, 1999, pg. 74).

Decidimos por dirigir perguntas específicas para a localidade do Baixio do Tamanduá, respectivamente para as aulas de capoeira, pois pensamos que a coordenação do programa, mais do que ninguém possui uma vivência com mais riqueza de informações e testemunharam, mais de perto e pessoalmente, a relação, entre os participantes desta atividade.

O PETI foi implantado no município de Santana do Ipanema através da gestão descentralizada de administração de Programas e Projetos do Governo Federal após ser detectado o crescimento desenfreado de crianças e adolescentes exercendo funções trabalhistas perigosas, danosas e insalubres na feira livre da cidade e na zona rural, onde para o trabalho na agricultura não se tem idade. Para um melhor entendimento desta temática foram aplicadas algumas perguntas ao coordenador, mas ao mesmo tempo, foi oferecida liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema e abordar aspectos que

fossem relevantes para a pesquisa.

Para a coleta dos dados foi realizada uma reunião com o coordenador para a apresentação da pesquisa e se o mesmo poderia estar colaborando na mesma, pois através de suas informações atingiríamos um melhor resultado da análise e discussão dos objetivos propostos na pesquisa.

A coleta dos dados e a assinatura do termo de permissão aconteceram no gabinete do mesmo, onde o coordenador do PETI do município de Santana do Ipanema dispõe de uma sala na Secretaria Municipal de Assistência Social do referido município para o atendimento, tanto dos educadores quanto para as famílias beneficiadas pelo programa.

A entrevista aconteceu do dia 26 de outubro do corrente ano e o questionário continha das seguintes perguntas: 1ª Como se dá a inserção da capoeira no trabalho com as crianças do programa PETI? 2ª A Capoeira tem relação com os objetivos do programa? Quais? 3ª Quais os benefícios da capoeira para as crianças do PETI? 4ª Acha que tem distinção de metodologia dos professores ao relacionar a esse público e vincular aos projetos sociais? 5ª Tem alguma formação do professor para o trabalho com o PETI? 6ª Como é feita a contratação do professor e qual o nível de escolaridade exigida?

Sendo assim, a capoeira revela também um campo novo de estudos que graças aos esforços de educadores, praticantes e simpatizantes desta arte, passa a ser uma ou mais uma possibilidade de estudos e investigações a seu respeito. É a partir dessas considerações que temos o desafio de captar os sentidos dos discursos que permearam nossa fonte de dados e trazê-los dentro das condições em que foram produzidos e dos contextos que os condicionaram.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Podemos agora analisar quais os benefícios adquiridos pelos alunos do PETI a partir da prática da capoeira após a coleta de dados descrita no item que corresponde à metodologia.

De acordo com o site da Assistência Social de Alagoas (2012), o programa do PETI abrange os cento e dois (102) municípios do estado, atendendo uma meta de 35.629 crianças e adolescentes. Este é um programa que visa erradicar, em parceria com os diversos setores governamentais e da sociedade civil, o trabalho infantil nas atividades insalubres, penosas ou degradantes nas zonas urbana e rural. As ações desenvolvidas no âmbito do PETI devem ter como lócus de atenção a família, a qual deve ser trabalhada por meio de ações educativas e de geração de trabalho e renda, que visem garantir a sua proteção e inclusão social, promovendo assim melhoria na sua qualidade de vida, devendo assim participar das ações sócio-educativas e dos projetos de geração de trabalho e renda que visem garantir sua proteção e inclusão social, benefícios estes ofertados pelos programas vinculados ao CRAS (Centro de Referência de Assistência Social).

Em Santana do Ipanema o programa é ofertado tanto na zona urbana quanto na zona rural e dentre tantos núcleos a capoeira é desenvolvida no núcleo do Baixio do Tamanduá, comunidade quilombola, com população totalmente descendente de negros. Após o início da pesquisa foi constatado que a prática da capoeira neste núcleo se deu por meio de solicitação da própria comunidade perante a coordenação do programa no município. A partir desta identificação encontramos nosso objetivo da pesquisa que é Identificar quais os benefícios adquiridos pelos alunos do PETI a partir da prática da capoeira. Esta atividade busca promover a inclusão social e formar cidadãos a partir da sua prática. Silva (2012, p.181) diz que:

A capoeira que se propõe ser inclusiva deve ser cuidadosa em seus métodos e em suas bases pedagógicas. Deve promover a reflexão e o exercício diário dos valores. Deve ter como base a afetividade e o estabelecimento de vínculos saudáveis e construtivos que contribuam para a formação da identidade dos seus praticantes. Em todo o Brasil, têm proliferado os trabalhos do terceiro setor em diversos projetos

junto às comunidades. A capoeira vem ocupando espaço de destaque nesse contexto e oferecendo contribuições significativas para a inclusão social. (SILVA, 2012, p. 181).

Dando início a análise dos dados com o grupo de crianças, pudemos compreender os benefícios da capoeira com maior destaque no âmbito social. Como diz REIS (2009) “A contribuição social da capoeira tem sido a oferta de espaço para que pessoas possam se identificar, ocupando o tempo com interesses em comum”. O indivíduo 8, vamos considerar assim para não identificar seu nome, com idade de quinze (15) anos relata bem em seu depoimento:

“A capoeira me ensinou a respeitar as pessoas, me ensinou a conviver melhor com meus amigos. Eu brigava muito e apelidava muito meus colegas e hoje eu não brigo com ninguém e não apelido ninguém, a capoeira me ensinou a respeitar. Eu convivo melhor com minha família e com meus irmãos, a capoeira me ensinou a respeitá-los e não brigar com ninguém, a capoeira me ensinou muitas coisas boas”. (INDIVÍDUO 8).

Percebemos nessa fala que através da prática da capoeira, os beneficiários do programa aprenderam a se socializar melhor com seus colegas e no meio em que vivem como sua família, por exemplo, percebemos também que não existe mais agressividade entre eles após a prática, compreendendo assim que o respeito perante o próximo deve existir.

Nesta mesma linha segue mais três comentários:

Indivíduo 10	“Eu gosto da capoeira porque ela me ensinou a respeitar meus colegas, minha família gosta que eu faça capoeira porque eu não estou agredindo mais ninguém”
Indivíduo 4	“Os meus colegas brigavam muito uns com os outros e depois ficavam de bem. Quando começou a prática da capoeira ninguém briga com ninguém porque a capoeira uniu todos os colegas e hoje ninguém arruma

	confusão”.
Indivíduo 9	“Antes de fazer capoeira, eu bagunçava muito com meus colegas e batia muito neles e a professora me ensinou a respeitar eles e hoje eu convivo melhor com eles”

Tabela 01: Benefícios da capoeira no âmbito social para os alunos do PETI do Baixio do Tamanduá (síntese).

Pudemos compreender esses relatos através de Junior, et al (2010), onde o mesmo relata que a prática da capoeira não pode ser vista apenas como uma simples atividade corporal relacionada a uma determinada etnia, sua prática passa a ter um significado de prática social, onde se amplia o eixo sobre questões raciais e étnicas e onde surge o real significado da prática social, pois de certa forma são envolvidos elementos importantes que podem levar a uma reflexão crítica sobre a realidade e o contexto social que envolve os capoeiristas.

Ainda em análise deste mesmo grupo, pudemos perceber além dos benefícios no âmbito social, os benefícios físicos apontados pelos próprios entrevistados. REIS (2009) diz que “A capoeira pode ser uma grande possibilidade do que procuramos oferecer através de uma atividade física para que as pessoas adotem um estilo de vida ativo”. O INDIVÍDUO 10 relata bem esta questão quando diz: “Quando comecei a fazer capoeira, percebi que o meu corpo ficou mais flexível, estou me sentindo mais alongado, não fico mais cansado, as brincadeiras que fazemos me deixa mais rápido e eu gosto de tudo isso”.

Nesta fala percebemos a importância da atividade física para os beneficiários, pois percebemos que antes da prática da capoeira, os mesmos não tinham o hábito de realizarem atividade física regularmente e a partir daí perceberam sua importância.

Neste mesmo seguimento segue mais três comentários:

Indivíduo 6.	“Eu amo a capoeira, eu amo esse esporte, é muito bom pra minha
--------------	--

	saúde, eu durmo bem e gosto de fazer os alongamentos”.
Indivíduo 8.	“Depois de ter começado a praticar a capoeira eu melhorei muito, porque eu sentia dores no corpo e depois que eu comecei a praticar a capoeira eu não sinto mais dores e não fico mais cansado, eu me sinto mais leve”.
Indivíduo 3.	“Eu me sinto mais forte e melhor, o meu corpo está mais forte”.

Tabela 02: Benefícios Físicos após a prática da capoeira para os alunos do PETI do Baixio do Tamanduá (síntese).

Esses benefícios ficam evidentes na fala de Heine, et al (2009) quando o mesmo diz que: “Certamente, deve-se pensar no desenvolvimento integral dos alunos, em que os domínios motor, físico, afetivo, cognitivo e social sejam contemplados”, onde o mesmo relata que o aspecto lúdico deve ter seu destaque, os praticantes devem desfrutar de satisfação e prazer nas atividades desenvolvidas, e o que percebemos nas falas dos entrevistados é que as atividades desenvolvidas nas aulas de capoeira são totalmente prazerosas para os mesmos.

Partindo para a segunda análise da pesquisa, buscamos compreender a atuação da educadora social do núcleo do PETI do Baixio do Tamanduá e como a mesma vê a importância da capoeira para os beneficiários do programa. Para uma melhor compreensão pedimos que a mesma relatasse o comportamento dos beneficiários a partir de sua atuação em conjunto com a professora de capoeira. Diante de tais questionamentos a mesma relatou que:

“Durante esses dois ou três anos de atuação da professora aqui no núcleo, percebi que houve um resgate daqueles alunos que não queriam participar das aulas, as atividades de capoeira para mim, foi uma forma de interação bem notável durante as aulas, percebi que com o decorrer do tempo, o comportamento das crianças melhorou. Por se tratarem de alunos bem agressivos, após as aulas de capoeira percebo que não existem mais agressões entre eles. Vejo que através dos trabalhos realizados aqui no núcleo, a nossa comunidade está sendo mais notada através da capoeira. Fazendo uma

análise geral das atividades percebo que só houve melhoras, tanto no social quanto do físico". (EDUCADORA SOCIAL)

Diante deste relato podemos concordar com Reis (2006) que destaca a capoeira como bem estar social subjetivo, onde o mesmo trás a partir de experiências vividas a conectividade social, a identidade e ao senso de pertencimento voltados para aqueles que praticam a capoeira. Desta forma o mesmo enfatiza a amplitude de benefícios que a capoeira pode proporcionar. Ainda analisando a fala da educadora social, percebemos a importância da capoeira para o reconhecimento da comunidade. Através das apresentações de capoeira que o grupo realiza a comunidade quilombola é reconhecida perante a sociedade e a cultura da capoeira tem um destaque não apenas para o município, mas principalmente para os beneficiários, que a partir das vivências, os mesmos têm a oportunidade de ter uma maior ligação com sua própria cultura que antes era desconhecida por eles.

Partindo para a terceira e última parte desta análise, entrevistamos o coordenador do programa do PETI em Santana do Ipanema, para se ter uma melhor compreensão de como este programa funciona neste município e como o mesmo vê a prática da capoeira para os alunos do PETI.

Quando questionado sobre a inserção da capoeira no programa o mesmo relata que:

“Como base, utilizamos de ferramentas que encantem as crianças e adolescentes e proporcionem de forma integrada com outras políticas o seu desenvolvimento Bio-psico-social. Por isso que utilizamos da capoeira que se trata de uma expressão cultural que mistura, luta, dança, cultura popular, música e brincadeira no núcleo do Baixio do Tamanduá. Uma característica que a distingue de outras lutas é o fato de ser acompanhada por música. No Núcleo, esta atividade é acompanhada pelo educador social onde o mesmo é detentor de características profissionais importantes para o desenvolvimento do trabalho”. (COORDENADOR DO PETI).

A partir desta colocação percebemos que a inserção da capoeira no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI é ferramenta indispensável para os objetivos do Programa que é a retirada das crianças e adolescentes das práticas do trabalho infantil, onde podemos concordar com

(SILVA, 2003) onde o mesmo diz que A Capoeira é uma modalidade extremamente rica em recursos pedagógicos, pois seu contexto relaciona elementos corporais, rítmicos, musicais, históricos e culturais.

Voltando para os objetivos da pesquisa o coordenador é bem claro em sua fala e relata a importância da capoeira e quais os benefícios que a coordenação do programa identifica do núcleo do Baixio do Tamanduá, diante disto o mesmo diz que:

“A capoeira contribui para o desenvolvimento da capacidade física, intelectual moral da criança visando sempre a sua socialização e integração à sociedade. No Núcleo Baixio do Tamanduá, é visível o amadurecimento no quesito comportamental, melhor desempenho na escola e respeito com as relações construídas no dia-a-dia” (COORDENADOR DO PETI).

Diante desta colocação, só se afirma o conceito de que a prática da capoeira trouxe benefícios sociais, afetivos, motores e principalmente comportamentais, já que antes da iniciação da capoeira no núcleo o maior problema era a agressividade entre os alunos.

Ainda no seguimento do programa, respectivamente no núcleo do Baixio do Tamanduá, o coordenador foi questionado sobre a contratação do educador e se existe alguma exigência a respeito de nível de escolaridade. O mesmo relatou que:

“A contratação do profissional varia de acordo com as necessidades e atividades postas em plano. No momento da abertura das vagas, é realizada uma triagem nos currículos recebidos ou são buscados de forma direta. A escolaridade varia de nível fundamental a nível superior, e contamos com conhecimentos específicos que neste núcleo é a Capoeira. Cada Núcleo tem sua especificidade e sua atividade em particular, neste Núcleo em questão como se trata da Capoeira o Educador impreterivelmente tem que ter conhecimento e formação nesta área”. (COORDENADOR DO PETI).

Para esta fala, Amaral, et al (2008), diz que a forma de se ensinar pode promover mudanças na contextualização e historização de uma modalidade esportiva, onde no caso da capoeira não se deve apenas ensinar gestos técnicos da capoeira, mas sim enaltecer a ludicidade e opor-se à competição. Neste sentido o educador não pode ser apenas conhecedor das técnicas de

capoeira, como é notável nos grupos em geral. Para esta atividade é importante que o educador tenha noção de conhecimento pedagógico e praticas de atividade física, sendo necessário não apenas o conhecimento/prática da capoeira, mas um aprofundamento com relação à educação do aluno, exigindo assim um professor de Educação Física. Neste núcleo percebemos que além de formada por um grupo de capoeira a educadora esta terminando sua formação em licenciatura em Educação Física.

Nesta análise pudemos identificar a metodologia e os objetivos do trabalho da capoeira no núcleo do Baixio do Tamanduá. Percebemos que os benefícios estão sendo alcançados pelos alunos do projeto e ainda compreendemos os fenômenos físicos, psíquicos e sociais perante a prática da capoeira.

6. CONCLUSÃO

O conhecimento social resulta da aprendizagem de valores, moralidade, costumes e tudo que esta relacionado à determinada cultura. Pensar nos benefícios da capoeira para os alunos do PETI do Baixio do Tamanduá é atear-se para o conhecimento social adquirido através da prática da capoeira, é buscar ter participação na formação do caráter dessas crianças e adolescentes atendidos pelo programa e ensinar-lhe com dignidade e honestidade a lutar pelos seus direitos e deveres perante uma sociedade.

Percebemos através da nossa pesquisa, a importância da capoeira para a comunidade do Baixio do Tamanduá. Foi identificado que esta atividade passou a ocupar um lugar importante na dinâmica social dessa comunidade. A prática corporal identificada nessa comunidade quilombola estabelece uma relação com a cultura que os originam, desempenhando assim, um papel de manutenção e reconstrução identitária com uma forte carga de sentido e significado, por ser posta em movimento por sujeitos que de modo especial, são portadores de trajetória histórica e biográfica.

As atividades de capoeira realizadas na comunidade, transformou e resgatou a cultura que ali era esquecida, mostrando o valor e a importância que tem a origem de seus antepassados e seu reconhecido valor perante aquela localidade.

Para os participantes é possível perceber uma melhora nos aspectos psicológicos, psicomotores, emocionais, cognitivos e sociais. As atividades ali desenvolvidas permite que as crianças e adolescentes se sintam bem e na medida em que os mesmos tem um domínio maior com seu corpo permite a eles um maior poder cognitivo, passando assim a ter maior noção do seu esquema corporal. Para os participantes, a capoeira não significa apenas um esporte, ela significa um resgate cultural, já que se trata de alunos com descendência quilombola.

A capoeira mostrou para aquela comunidade caminhos de importância e satisfação, fazendo com que eles se sentissem bem perante a sociedade, quebrando o tabu de desigualdade social e racismo, transformando-os em

pessoas mais confiantes e participativas nas atividades que lhes eram atribuídas, sendo assim, consideramos a capoeira como uma expressão popular presente no contexto cultural da sociedade brasileira que tem inúmeras possibilidades de mudar os costumes e conceitos de um povo.

A pesquisa foi surpreendente, pois mostrou o quanto a capoeira é completa. Todos os objetivos foram alcançados com sucesso; ficaram comprovados os benefícios da capoeira com todos os seus princípios e condutas. Esses benefícios ficaram evidentes no desenvolvimento integral dos participantes. Percebemos o melhoramento nos domínios motor, físico, afetivo, cognitivo e social após o início da prática da capoeira. Percebemos que as atividades desenvolvidas nas aulas de capoeira são totalmente prazerosas para os participantes e como os mesmos passaram a valorizar a cultura de seus descendentes através do conhecimento cultural adquirido nas vivências que contemplam as aulas de capoeira.

Como todo trabalho científico, reconhecemos a importância da pesquisa, do seu discernimento e também do seu caráter efêmero. Que os nossos resultados possam ilustrar futuras pesquisas na área de Educação Física e que venham promover um maior interesse a respeito da capoeira, pois, entre outras coisas, de nenhuma valia pessoal ou mesmo social estaria imbuído esta pesquisa se não fosse para, de alguma forma, ajudar a sociedade na compreensão de questões que são de seu interesse e que se constituem como instrumentos não explorados em sua completude, mas que se o forem podem resultar em significativas mudanças sociais.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Raimundo César Alves de. **A saga do mestre bimba**. Salvador: Ginga Associação de Capoeira, 1994.
- AMARAL, Sílvia Cristina Franco; BERTAZZOLI, Breno Fiori; ALVES, Danilo de Almeida. **Uma abordagem pedagógica para a capoeira**. Revista Movimento, v. 14, n. 2 (2008).
- AREIAS, Anande das. **O que é capoeira**. 4. ed. São Paulo: Ed. da Tribo, 1983.
- ARNT, Ricardo; BANALUME NETO, Ricardo. A cara de Zumbi. **Revista Superinteressante**, São Paulo, ano 9, n.11, p. 30-42, nov. 1995.
- CAPOEIRA, Nestor. A “retórica do corpo” de Getúlio Vargas e seus reflexos na capoeira atual. **Revista Camará Capoeira**, São Paulo, ano 1, n. 5, p. 25-27, nov. 1999.
- CAPOEIRA, Nestor. **Galo já cantou**. Rio de Janeiro: Arte Hoje, 1985.
- CRUZ NETO, O.; MOREIRA, M. R.; SUCENA, L. S. M. **Grupos focais e pesquisa social qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação**. In: XIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS – ABEP, 4 a 8 de novembro de 2002, Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto, 2002.
- DOSSAR, Kenneth. Capoeira: an African based tradition in United States. **Joperd**, Reston, v. 62, no. 2, p. 42-44, Feb. 1991.
- Enciclopédia Municípios de Alagoas. Carlos Alberto Pinheiro Mendonça: Instituto Arnon de Melo. Leonardo Simões: coordenação Geral. Maceió – Núcleo de Projetos Especiais, 2012. 576p.: II.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HEINE, Vinícius; CARBINATTO, Michele Viviene; NUNOMURA, Myrian. **Estilos de ensino e a iniciação da capoeira para crianças de 7 a 10 anos de idade**. Revista pensar a prática, v. 12, n. 1 (2009)
- JUNIOR, Luis Vitor de Castro. ABIB, Pedro Rodolpho Jungers e SOBRINHO, José Santana. **Capoeira e os diversos aprendizados no espaço escolar**. revista ência, n. 35 (2010): Educação Física e o Mundo do Trabalho I.

MARCONI, E.M. & LAKATOS, M.A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999. MWEWA, Christian Muleka . **Inconformação, conformação e formação do corpo no jogo da capoeira: pistas para pensar o processo educativo**.Revista Movimento, v. 17, n. 3 (2011)

MARINHO, Inezil Penna. **Subsídios para a história da capoeiragem no Brasil**. Rio de Janeiro: Tupy, 1956.

NORONHA, Flávia D.A. **Capoeira nas aulas de educação física, refletindo a identidade sócio-cultural**. Graduação (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

NORONHA, Flavia Dayana; PINTO, Rubia-Mar Nunes. **Capoeira nas aulas de educação física: uma proposta de intervenção**. Revista pensar a prática, v. 7, n. 2 (2004).

OLIVEIRA, José L. (Mestre Bola Sete). **A capoeira angola na Bahia**. Salvador: EGBA; Fundação das Artes, 1989.

PALMA, Alexandre; FELIPE, Jorge. **A experiência da capoeira e a pobreza da educação física: uma reflexão sobre as práticas de atividade física**. Revista movimento, v. 5, n. 10 (1999)

PASTINHA, Mestre. **Capoeira angola**. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988. 78p.

Programa de erradicação do trabalho infantil – PETI
www.assistenciasocial.al.gov.br/programas-projetos/protecao-social-especial-1/servico-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos-2013-peti(acessado em 15 de novembro de 2012)

REGO, Waldeloir. **Capoeira angola: ensaio sócioetnográfico**. Salvador: Itapuã, 1968.

REIS, André Luiz Teixeira. **Educação física & capoeira: saúde e qualidade de vida** / André Luiz Teixeira Reis. - Brasília : Thesaurus, 2 ed. 2010.

REIS, André Luiz Teixeira. **Capoeira: saúde e bem estar social** / André Luiz

Teixeira Reis. - Brasília : Thesaurus, 2006.

SANTOS, Luiz Silva. **Educação, Educação Física, capoeira**. Maringá: Imprensa Universitária, 1990.

SANTOS, Leonardo José Mataruna dos; BARROS, Luciana de Oliveira. O histórico da capoeira: um curto passeio da origem aos tempos modernos. **Revista digital**, Buenos Aires, ano 4, n. 15, ago. 1999. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 26 de novembro. 2012.

SILVA, Petronilha B. G.; SILVÉRIO, Valter R. (orgs). **De Preto a Afro-Descendente - trajetos de pesquisa sobre relações étnico-raciais no Brasil**. São Carlos: Edufscar, 2003. p. 181.

SILVA, G.O. **Capoeira do engenho à universidade**. São Paulo: O autor, 1993

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Sila; MOLINA NETO, Vicente. (Org.). **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, Sulina, 1999.



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO DE SANTANA DO IPANEMA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE
PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo de Santana do Ipanema do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone (82) 3621-1458.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: OS BENEFÍCIOS DA CAPOEIRA PARA OS ALUNOS DO PETI (PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL) DO BAIXIO DO TAMANDUÁ.

Responsável: Leandro Casarin Dalmas.

Descrição da pesquisa:

Esta pesquisa tem como objetivo Identificar quais os benefícios adquiridos pelos alunos do PETI a partir da prática da capoeira.

E tem como objetivos específicos: Identificar a metodologia de trabalho da capoeira para o PETI e seus objetivos;

Analisar se os objetivos e benefícios estão sendo alcançados pelos alunos do projeto;

Buscar compreender os fenômenos físicos, psíquicos e sociais com a prática

da capoeira em projetos sociais como o PETI.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____

_____,
RG _____, CPF _____, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do questionário e imagens registradas para a pesquisa: **OS BENEFÍCIOS DA CAPOEIRA PARA OS ALUNOS DO PETI (PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL) DO BAIXIO DO TAMANDUÁ.**

Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): Hellyfelethe Alves França sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data

Nome e Assinatura

II ANEXO



GRUPO FOCAL

Destinado às crianças beneficiárias do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI).

Metodologia: Entrevista aberta com as seguintes perguntas orientadas.

1- Vocês Gostam de Capoeira? Porque?

2 – O que melhorou pra você após a prática da capoeira?

3 – Você acha que o convívio entre os colegas melhorou depois de ter iniciado a prática da capoeira? De que forma você pode identificar isso?

4 – Você acha que o seu corpo melhorou com a prática da capoeira: Você dorme melhor? Se sente menos cansado (a)? Se sente mais flexível?

5 – Você acha que o convívio em casa melhorou com os pais e os irmãos depois de ter iniciado a prática da capoeira?

6 - O que vocês acham que pode melhorar nas aulas de capoeira?

III ANEXO



**Faculdade de Educação Física – FEF
Trabalho de conclusão de Curso – monografia**

OS BENEFÍCIOS DA CAPOEIRA PARA OS ALUNOS DO PETI (PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL) DO BAIXIO DO TAMANDUÁ.

QUESTIONÁRIO 1

Destinado a Educadora Social do Núcleo do PETI do Baixio do Tamanduá.

Cara educadora, este questionário destina-se a obter algumas informações sobre a atuação do programa do PETI na localidade do Baixio do Tamanduá, respectivamente para as aulas de capoeira. Suas informações farão parte de um estudo monográfico que tem como tema: OS BENEFÍCIOS DA CAPOEIRA PARA OS ALUNOS DO PETI (PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL) DO BAIXIO DO TAMANDUÁ. Suas respostas serão tratadas no conjunto dos instrumentos utilizados e você não será identificado. Por favor, responda os quesitos abaixo.

- 1- Com anos de atuação neste núcleo, como você poderia descrever o comportamento dos beneficiários antes e depois da prática da capoeira.

- 2- Trabalhando em conjunto com a professora de capoeira, que benefícios você poderia identificar nos beneficiários, após a prática da mesma.

- 2.1- No ponto de vista físico.

2.2- No ponto de vista do convívio social.

3- Gostaria de fazer algumas considerações a respeito dos benefícios da capoeira para os alunos do PETI do Núcleo do Baixio do Tamanduá.



Faculdade de Educação Física – FEF
Trabalho de conclusão de Curso – monografia

OS BENEFÍCIOS DA CAPOEIRA PARA OS ALUNOS DO PETI (PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL) DO BAIXIO DO TAMANDUÁ.

QUESTIONÁRIO 2.

Destinado ao coordenador do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil)

Caro Coordenador este questionário destina-se a obter algumas informações sobre a atuação do programa do PETI na localidade do Baixio do Tamanduá, respectivamente para as aulas de capoeira. Suas informações farão parte de um estudo monográfico que tem como tema: OS BENEFÍCIOS DA CAPOEIRA PARA OS ALUNOS DO PETI (PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL) DO BAIXIO DO TAMANDUÁ. Suas respostas serão tratadas no conjunto dos instrumentos utilizados e você não será identificado. Por favor, responda os quesitos abaixo.

- 1- Como se dá a inserção da capoeira no trabalho com as crianças do programa PETI?

- 2- A Capoeira tem relação com os objetivos do programa? Quais?

- 3- Quais os benefícios da capoeira para as crianças do PETI?

4- Acha que tem distinção de metodologia dos professores ao relacionar a esse público e vincular aos projetos sociais?

5- Tem alguma formação do professor para o trabalho com o PETI?

6- Como é feita a contratação do professor e qual o nível de escolaridade exigida?
